

## OS PROFESSORES DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR<sup>1</sup>

Mayara Susan Corrêa<sup>2</sup>, Silvia Terezinha Frizzarini<sup>3</sup>, Lucilaine Coradin Adão Carvalho Bueno<sup>4</sup>, Rhanna dos Santos<sup>5</sup>, Cristiane Schlagenhauser<sup>6</sup>, Giovanna Xavier Garcia<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças.”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT – Bolsista Voluntária.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Matemática – CCT – [silvia.frizzarini@udesc.br](mailto:silvia.frizzarini@udesc.br)

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT - PROBIC/UDESC.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT.

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT.

<sup>7</sup> Estudante de Ensino Médio, bolsista PIBIC-EM.

A pesquisa “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças” tem como objetivo analisar como está sendo implementado o processo de inclusão nas unidades escolares de Joinville no ensino básico, quais os desafios enfrentados e os subsídios oferecidos pela escola aos professores de Matemática e equipe escolar.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi por meio da utilização de questionários, que foram aplicados aos professores de matemática e demais funcionários que trabalham com a inclusão na escola, observação da unidade escolar quanto a estrutura física e pedagógica, além da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e as leis que garantem a inclusão nas escolas. Com essa pesquisa se busca averiguar se o ensino de matemática no contexto da inclusão de alunos com necessidades especiais é ou não ainda frágil e espera-se com isso, poder levantar dados que vão além dos publicados nas leis, assegurando assim um ensino de qualidade para todos.

O período de pesquisa teve início em agosto de 2019 e ocorreu até julho de 2020. Ao iniciar as atividades, os bolsistas e voluntários, juntamente com a coordenadora Silvia Terezinha Frizzarini estabeleceram em reunião, um questionário referente à educação inclusiva. As questões foram direcionadas para gestores, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores regentes (matemática), no qual cada grupo de colaboradores recebeu diferentes perguntas sobre formação profissional, ambiente escolar, informações sobre atendimento especializado e inclusão.

A escola escolhida para minha observação, análise do PPP e distribuição dos questionários foi a Escola de Ensino Básico Governador Celso Ramos, pertencente à Rede Estadual e situada no bairro Bucarein. Logo após a autorização da escola para a realização da pesquisa pude distribuir os questionários feitos através de análise do PPP.

As informações contidas no PPP foram retiradas de documentos elaborados pela Secretaria de Estado da Educação (SED), a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e às Gerências Regionais de Educação (GERED). As questões abordadas são o estabelecimento de diretrizes, que visam à atuação do professor da área da educação especial em sala de aula, com orientações quanto à formação, didática, treinamento, qualificação, participação efetiva nas atividades da escola, entre outros parâmetros.

Dentro da escola Governador Celso Ramos participaram dois professores regentes, quatro professores do AEE e quatro gestores. Os professores regentes foram escolhidos de forma que lecionavam matemática e em pelo menos uma turma havia um aluno com necessidades especiais, além disso, foram distribuídos questionários para os professores do AEE que acompanhavam

estes alunos. Os gestores que responderam os questionários também estavam envolvidos com a educação inclusiva. No momento do recolhimento desses dados, alguns professores e gestores não haviam respondido na data prevista de entrega, por isso, a data da entrega desses questionários foi prorrogada, mas mesmo com a prorrogação, obtive todos os questionários preenchidos com alguns dias de atraso. Com os dados recolhidos, foi o momento de tratar as respostas e organizá-las.

A próxima etapa da pesquisa foi a inserção de todas as respostas em Planilhas disponibilizada no Google Doc – onde os bolsistas e voluntários podem usar simultaneamente e compartilhar seus dados –, para futuras análises e tratamento de dados.

Conforme o cronograma, a pesquisa deveria continuar com bolsistas e voluntários observando o ambiente escolar e o processo de inclusão em cada escola, esta etapa não foi iniciada por conta das medidas de distanciamento social para evitar a transmissão do COVID-19, assim, não houve as observações em sala de aula junto com o(s) aluno(s) com deficiência. Nas observações, seria possível acompanhar os professores regentes durante as aulas de matemática, para entender os desafios e possibilidades que se encontram na educação inclusiva. Após essas observações, faríamos uma análise precisa entre os documentos, respostas dos questionários e a aplicação, compilando esses dados para a escrita do artigo deste projeto.

Como não foi possível a realização das atividades de observação do cronograma inicial, um formulário online foi realizado pelos bolsistas e, com a autorização da direção da escola, distribuídos para os professores de matemática digitalmente, para verificar como essas aulas estão ocorrendo de forma remota com os alunos que tem necessidades especiais. Através das etapas realizadas da metodologia até julho de 2020 e principalmente por meio dos questionários, pude observar que a escola tem professores disponíveis para seus alunos com necessidades especiais, junto uma equipe de gestores responsável que se propõe a melhorar a educação para esses alunos e professores preparados com cursos e experiência de trabalho na área.

Por fim, agradeço a UDESC pela oportunidade de estudar sobre educação matemática inclusiva e entrar em contato com alunos e sala de aula, possibilitando conhecer novas perspectivas sobre a educação inclusiva, fazer pesquisa nesta área do grande interesse para a realização do meu trabalho de graduação, além de proporcionar contato com pessoas especializadas como a professora Silvia Teresinha Frizzarini e aprofundar meus conhecimentos.

	A	B	C
1	1) a. Qual (is) a sua formação?		
2	<b>ESTADUAL</b>	<b>MUNICIPAL</b>	<b>PARTICULAR</b>
3	Licenciatura-plena-em-matemática	Pedagogia com pós-gestão-escolar	Licenciatura-plena-em-matemática e mestrado-no-ensino-de-matemática
4	Graduação-Matemática/Pós-graduação-Interdisciplinaridade	professora-educação-infantil pós-graduação	Matemática
5	Licenciatura-matemática / mestrado-matemática	Pedagogia pós-graduação	Especialização em educação-básica, matemática e física
6	licenciatura-matemática	Pós-graduação	Licenciatura-matemática
7	Graduada em matemática pela Udesc	Pedagogia Pós-graduação-contação-de-história	bacharel-administração, licenciatura-matemática
8		Pós-graduação-educação-infantil	licenciatura-pós-matemática

**Figura 1.** Respostas do questionário realizado na escola.

**Palavras-chave:** Ensino Regular. Educação Matemática. Professor Especializado.